



Enquadramento

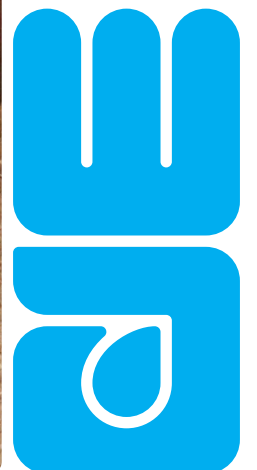
Igualdade, inclusão e direitos



WaterAid/Dennis Lupenga



WaterAid/Chileshe Chanda



WaterAid

Em conjunto, os documentos abaixo determinam a forma como poderemos alcançar a nossa visão, na qual todas as pessoas, em todos os lugares, terão acesso a água limpa, saneamento e higiene (ASH) até 2030.

Estratégia Global

O nosso papel e como trabalhamos

Padrões e políticas de qualidade do programa

Enquadramentos e conceitos de prestação

- Directrizes
- Kits de ferramentas
- Recursos

Os enquadramentos definem o nosso posicionamento, abordagem e padrões do programa em todas as nossas áreas de trabalho: a) os nossos princípios transversais: direitos humanos, sustentabilidade, igualdade e inclusão, bem como parcerias; b) as nossas abordagens programáticas centrais: reforço e capacitação dos sistemas, a ASH noutros sectores e a mudança dos comportamentos de higiene; c) o nosso trabalho temático/geográfico: água, saneamento, higiene e ASH urbana. Os enquadramentos indicam directrizes, kits de ferramentas e recursos complementares que fornecem maior detalhe sobre como aplicar estes enquadramentos na prática.

Os nossos enquadramentos são desenvolvidos por meio de um processo de colaboração que envolve pessoas de toda a organização e partes interessadas externas relevantes. Desta forma, asseguramos que o nosso posicionamento, abordagem e padrões são baseados na experiência e melhores práticas, tornando o nosso trabalho mais eficaz. Estes são periodicamente actualizados, à medida que a nossa aprendizagem, tal como a do sector mais alargado evolui.

Os nossos enquadramentos foram desenvolvidos e aprovados através do Executivo de Programas Globais. Os padrões do programa de todos os enquadramentos encontram-se compilados nos *Padrões de qualidade do programa*.¹

Enquadramento em matéria de igualdade, inclusão e direitos

Posicionamento

A água e o saneamento constituem direitos humanos e são, juntamente com a higiene, condições básicas para a sobrevivência diária e para que as pessoas tenham vidas saudáveis e dignas. A nossa ambição é melhorar o acesso a água limpa, o seu abastecimento e a participação na sua promoção, sanitários condignos e boa higiene para todas as pessoas, em todos os lugares, sobretudo para as que vivem na pobreza ou enfrentam marginalização.

Damos prioridade ao trabalho com as pessoas mais afectadas por resultados ou serviços de ASH deficientes. Estas incluem pessoas que vivem na pobreza, mulheres, raparigas e minorias de género,ⁱ pessoas com problemas de saúde, pessoas com deficiência, pessoas idosas e outros grupos excluídos ou sub-representados contextualmente relevantes, como as populações indígenas.

Compreendemos que as experiências de ASH são susceptíveis de ser afectadas pelas desigualdades políticas, sociais e económicas existentes.ⁱⁱ Estamos empenhados em trabalhar em parceria com as organizações e os grupos de defesa de direitos, que representam as pessoas em maior risco de exclusão da ASH, a fim de conceber soluções em conjunto.

A ASH pode ser um viabilizador poderoso para as pessoas obterem o acesso a outros direitos humanos, nomeadamente os direitos à educação, a uma vida digna e produtiva e a cuidados de saúde condignos. Desta forma, a ASH pode constituir uma plataforma para transformar relações de poder desiguais a um nível mais generalizado, reduzir desigualdades e capacitar as pessoas.² Ao longo da última década, aprofundámos o nosso entendimento e competências práticas a nível da Federação para resolver desigualdades em matéria de ASH e trabalhar no sentido de alcançar o acesso universal para todas as pessoas.

i. Consulte a definição de “minorias de género” no glossário na página 15.

ii. É geralmente aceite, por exemplo, que a pobreza pode ser uma causa de incapacidade, porque as pessoas pobres podem não ter uma alimentação, cuidados de saúde, água limpa e saneamento adequados ou uma habitação segura, o que pode resultar em lesões ou complicações de saúde. Pelo seu lado, a incapacidade contribui para a pobreza a nível individual, familiar e comunitário, dificultando ainda mais a aquisição ou o acesso aos serviços de ASH, às condições de habitação, à educação ou aos cuidados de saúde necessários. Consulte a CBM para obter mais informações. Disponível em: cbmuk.org.uk/policy-practice/disability-development/ (consultado em 17 de Dezembro de 2020).

iii. Consulte a definição de “concepção universal” no glossário na página 15.

Igualdade, inclusão e direitos

Na WaterAid, procuramos combater as desigualdades em termos de acesso, distribuição de recursos e tomada de decisões em matéria de ASH. Recorremos à investigação, a parcerias e a programas para compreender as causas subjacentes das desigualdades em termos de experiências e acesso a água limpa, a sanitários condignos e a uma boa higiene, nos países, nas comunidades e nos agregados familiares e entre estes.

Para tal, colaboramos com os governos, os prestadores de serviços, os grupos de base comunitária e outros intervenientes a fim de construir e reforçar os sistemas de ASH que proporcionem serviços de ASH funcionais e sustentáveis, reactivos, económicos e acessíveis a todos.

Trabalhamos com os utilizadores, ajudando-os a compreender e a defender os seus direitos, bem como a eliminar as barreiras que enfrentam. Criamos programas sensíveis ao género, que são inclusivos em termos de deficiência e idade (concepção universalⁱⁱⁱ), consideramos as desigualdades contextuais e conduzimos análises políticas e sistémicas para orientar as nossas acções.

O nosso trabalho pauta-se inteiramente por padrões de qualidade e sustentabilidade.



Fundamentação

Embora tenham sido feitos progressos significativos no sentido de melhorar o acesso à ASH nos países em que operamos, subsistem vastas desigualdades em termos de acessibilidade, disponibilidade, viabilidade económica, aceitabilidade e qualidade dos serviços de ASH. Persistem disparidades enormes entre as comunidades mais ricas e mais pobres.³ Oito em cada 10 pessoas continuam a viver sem acesso a água potável melhorada e 72% das que carecem de saneamento básico residem em zonas rurais.⁴

A investigação tem demonstrado consistentemente que o ónus da recolha de água a partir de fontes localizadas fora das habitações continua a recair principalmente sobre as mulheres e as raparigas, exacerbando as desigualdades relacionadas com a ASH.⁵

● Grace Nabenga Lufu, de 31 anos, conversa com os pedreiros que dão os últimos retoques num reservatório de água recentemente instalado, destinado a abastecer permanentemente o Dispensário de Kakora com água, Dispensário de Kakora, Distrito de Nyanghwale, Tanzânia, Junho de 2018.



A fim de acelerar o progresso, é imperativo:

1. Avaliar e responder às realidades da marginalização e da exclusão específicas do contexto.

As experiências de ASH fundamentam-se numa infinidade de circunstâncias contextuais, que incluem poder económico, género, idade, situação de incapacidade, raça, religião, identidade indígena, localização geográfica, meios de subsistência, factores relacionados com o estilo de vida ou filiação política.

As avaliações actuais não reflectem adequada ou consistentemente estes factores, contribuindo para os desafios que os decisores políticos e os prestadores de serviços enfrentam ao conceber ou direccionar os serviços tendo em conta a inclusão. A título de exemplo, os pequenos grupos no seio de uma população, como as minorias étnicas e as comunidades indígenas, nem sempre são reflectidos nas estatísticas nacionais desagregadas,⁴ enquanto continuam a ser repetidamente solicitados dados desagregados relativos ao sexo na ASH, se bem que permaneçam limitados.⁶ Qualquer uma destas identidades ou factores pode ter impacto nas oportunidades que as pessoas têm e, quando se verifica a sobreposição de alguns deles, a sua capacidade para dar resposta às necessidades de ASH e à natureza das barreiras que enfrentam pode aumentar ou diminuir de forma considerável.

É essencial analisar a natureza das barreiras e as realidades específicas do contexto com base nas suas identidades e factores individuais, geográficos e colectivos em relação uns aos outros. As barreiras podem ser de natureza física, social ou institucional, pelo que este tipo de análise assegura que as políticas, os regulamentos e os serviços possam ser adequadamente concebidos, ao invés de assumir que uma solução universal responde às necessidades de todos.



2. Avaliar a marginalização e a exclusão nos sistemas de ASH e em torno destes.

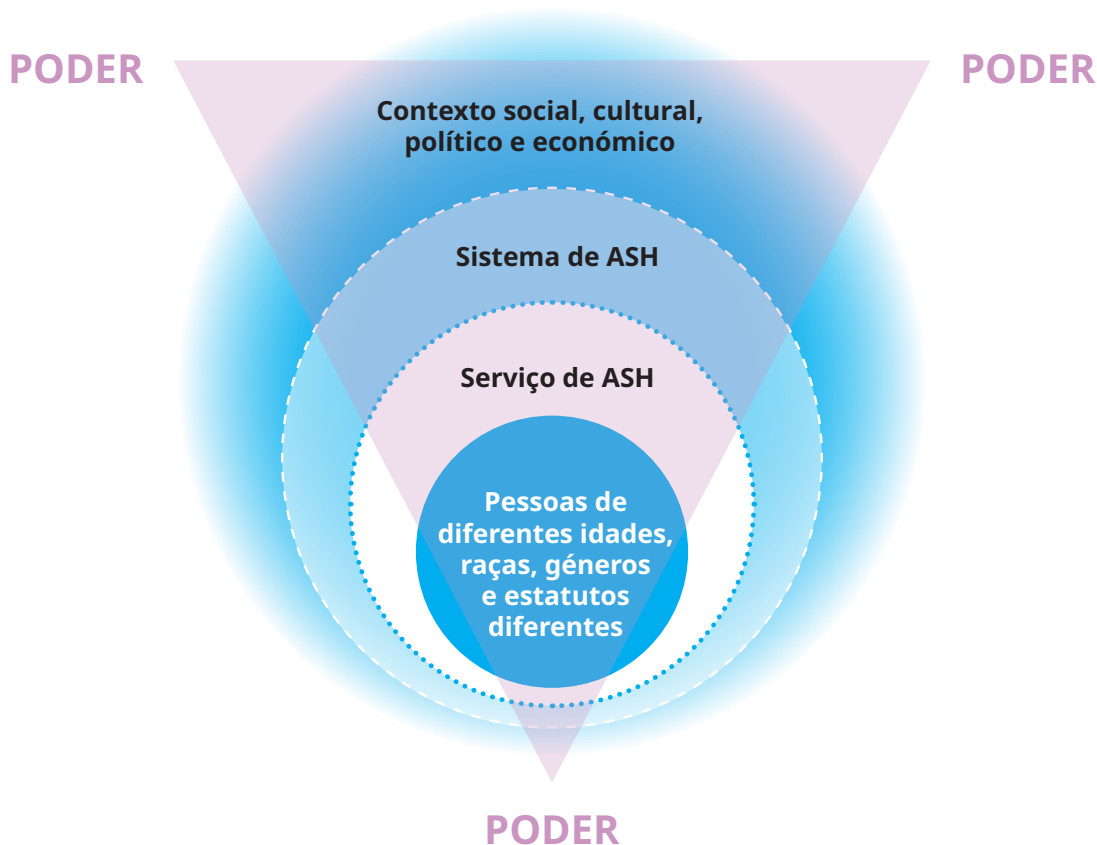
Os programas e as realidades de ASH não são entidades isoladas. O nosso trabalho é influenciado por factores de âmbito complexos de ordem social, política, cultural, económica, ambiental institucional e técnica mais alargados e é influenciado por estes. A interligação entre estes diferentes factores e as interacções entre intervenientes diversos dentro e fora do sistema de ASH definem as barreiras que se levantam à inclusão, sustentabilidade e escalabilidade da ASH.⁷ O diagrama seguinte reflecte o modo como a análise da marginalização se cruza com o sistema de ASH.

As **peçoas** estão no centro da nossa análise e, para cumprir a nossa missão, dedicamos uma atenção particular àqueles que são sistematicamente excluídos ou mal servidos. Para obter uma cobertura da ASH a 100%, os serviços devem ser funcionais, sustentáveis e reactivos a todas as pessoas e às suas necessidades.

Existe a necessidade de investigar, criar conjuntamente e modelar **serviços de ASH, bem como estruturas e processos de decisão, inclusivos e sustentáveis**. Os intervenientes no sector da ASH devem ser apoiados na identificação e resposta às barreiras ambientais, institucionais e sociais que contribuem para as desigualdades em matéria de ASH, assim como para os desafios financeiros e de capacidade no sector.

Os desequilíbrios de poder, as barreiras sociais e a marginalização entrincheirados contaminam tudo. Por conseguinte, temos de apoiar e questionar as relações, regras, poder e estruturas de financiamento que constituem o **sistema de ASH** mais alargado e determinam o ambiente em que é forjado e executado.

Tudo isto é influenciado por **valores, normas e comportamentos sociais dominantes**. O entendimento destes factores e a colaboração com os parceiros certos para avaliar e responder a normas e comportamentos negativos são cruciais na nossa demanda de sustentabilidade, aplicabilidade e inclusão da ASH para todos.



Adequação estratégica

Somos da opinião que a vontade e a liderança políticas, o desenvolvimento de sistemas de ASH robustos, a integração da ASH noutros sectores e mudanças de comportamento fundamentais são necessários para produzir resultados de ASH sustentáveis e transformadores para todos. Conforme definido em *A nossa estratégia global para 2015–2022*,⁸ o combate às desigualdades em matéria de ASH constitui um dos nossos objectivos estratégicos. Interage intimamente com os demais objectivos estratégicos, a seguir indicados:

Sistemas robustos

Apenas é possível priorizar, exigir e prestar serviços de ASH inclusivos e potenciadores quando o sistema de ASH é robusto e os utilizadores estão capacitados para exigir os seus direitos a ASH.

Higiene

Defendemos programas e recursos de mudança de comportamentos de higiene inclusivos e acessíveis. Procuramos evitar reforçar normas e estereótipos sociais negativos.

Integração

Temos de colaborar com outros sectores para acelerar a mudança, integrando a ASH em áreas como a saúde, o trabalho de criação de resiliência climática e a educação. As ligações e interdependências próximas entre o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 sobre a ASH, o ODS 5 sobre a igualdade de género, o ODS 10 sobre o combate às desigualdades e o ODS 16 sobre paz, justiça e instituições robustas estão igualmente bem estabelecidas e ajudam a impulsionar a nossa abordagem e acções de defesa.^{9,10}

● Mickson, extraíndo água de um poço preparado para pessoas com deficiência, Centro de Saúde de Simulemba, Kasungu, Malavi, Julho de 2018.



WaterAid/Dennis Lupenga



WaterAid/Tapas Paul

● Husne Ara Begum participa em sessões de aconselhamento de grupo, lançadas através da intervenção da Efforts for Rural Advancement, destinadas a sensibilizar para vários aspectos da higiene pessoal em Sunamganj Tahirpur, no Bangladeche.

Abordagem

Princípios

Três princípios fundamentais guiam o que nós fazemos e como o fazemos:

1. Respeito e garantia dos direitos humanos para todos.
2. Ênfase no reforço dos sistemas para que sejam sustentáveis e garantam a justiça em matéria de ASH para todos.
3. Trabalho dentro e fora da WaterAid para obter soluções sustentadas para a desigualdade, ao contrário de soluções a curto prazo.

Princípio 1: Respeito e garantia dos direitos humanos para todos

O que fazemos: Defendemos e apoiamos os direitos humanos a água e a saneamento, que garantem o acesso a ASH para todos, independentemente do género, da idade, da incapacidade, da etnia ou de outra identidade ou estatuto social, cultural, económico, político ou geográfico. Aplicamos uma abordagem baseada nos direitos humanos, que procura incorporar a não discriminação, a responsabilização, o acesso à informação e a participação relevante nos processos e resultados de ASH. Fazemo-lo em contraste com uma “abordagem baseada nas necessidades”, que apenas depende da caridade e da “boa vontade”. Por vezes, pode ser difícil falar abertamente sobre direitos humanos e, por essa razão, o nosso trabalho respeita os princípios dos direitos humanos, mesmo que não possamos utilizar a linguagem específica que se correlacione com estes.

Em 2010, as Nações Unidas (ONU) e o Conselho para os Direitos Humanos (ONU, 2010) determinaram que:

O direito humano à água confere a todas as pessoas, sem discriminação, o direito a água suficiente, segura, aceitável, fisicamente acessível e comportável para uso pessoal e doméstico.

O direito humano ao saneamento confere a todas as pessoas, sem discriminação, em todas as esferas da vida, o direito ao acesso físico e comportável a saneamento que seja seguro, higiénico, protegido, social e culturalmente aceitável, que proporcione privacidade e garanta dignidade.

Como o fazemos: Colaboramos com os detentores de obrigações, os titulares de direitos e os utilizadores dos serviços, a fim de assegurar que os direitos a serviços de ASH sejam garantidos de forma a torná-los:

- **Disponíveis**, quando necessários, em quantidade suficiente (água) e com um número suficiente de instalações (saneamento e higiene) para satisfazer as necessidades pessoais e domésticas.
- **Acessíveis** a todos nos agregados familiares, nas instituições de saúde e ensino, nas instituições públicas, nos locais públicos e nos locais de trabalho, bem como na vizinhança imediata dos mesmos.
- De uma **qualidade** que signifique que são “seguros”^{iv} para consumo ou utilização sem qualquer ameaça significativa para a saúde humana e que as instalações sejam higiénicas e possam ser utilizadas em segurança.
- **Economicamente acessíveis** a todos de forma que, caso seja cobrada alguma taxa, esta não comprometa a capacidade do usuário de pagar outras necessidades essenciais garantidas na carta dos direitos humanos, como alimentos, habitação e cuidados de saúde.
- **Aceitáveis** às pessoas que os utilizam, independentemente da cultura ou de outras identidades. Tal requer instalações específicas do género, incluindo instalações para a gestão da higiene menstrual, construídas de uma forma que garanta a privacidade, a segurança e a dignidade.¹¹

Princípio 2: Ênfase no reforço dos sistemas para que sejam sustentáveis e garantam a justiça em matéria de ASH para todos

O que fazemos: O sistema de ASH compreende instituições, autoridades, políticas, processos, recursos, finanças, decisores, utilizadores correntes e as pessoas que carecem de acesso. São os comportamentos e as interações entre estes factores e intervenientes que podem apoiar ou entravar a prestação sustentável e inclusiva de serviços de ASH.⁷ O apoio que prestamos ao

iv. Água “segura” refere-se a água isenta de todo e qualquer elemento que constitua uma ameaça para a saúde.

reforço dos sistemas de ASH dá prioridade a uma abordagem centrada nas pessoas e baseada nos direitos, que defende a igualdade e a inclusão de todos como elemento fundamental deste esforço.

Como o fazemos:

- Trabalhamos com os governos, os prestadores de serviços e outras partes interessadas para combater as injustiças em matéria de ASH. Fazemo-lo sublinhando e questionando os obstáculos, as situações de discriminação ou os desequilíbrios de poder e privilégio nas estruturas, nos processos ou nas atitudes.
- Apoiamos e defendemos uma maior diversidade entre aqueles que ocupam posições de liderança, cargos técnicos e funções de decisão em matéria de ASH.
- Obtemos compromissos políticos e financeiros para combater a injustiça em matéria de ASH e damos prioridade a investimentos e ao progresso para as pessoas excluídas.
- Concebemos e promovemos políticas, ferramentas e acções de formação para todos os intervenientes no ASH sobre procedimentos de uniformização e replicação de instalações de ASH inclusivas e práticas de ASH potenciadoras.
- Reforçamos o acompanhamento e a recolha de dados sobre as desigualdades em matéria de ASH, bem como sobre os mecanismos de responsabilização que permitem às pessoas responsabilizar os prestadores de serviços e os governos pela prestação de serviços de ASH.
- Garantimos que todos os intervenientes, incluindo o pessoal e os parceiros da WaterAid, tenham a confiança e as ferramentas para apoiar o direito humano à ASH.

Princípio 3: Trabalho dentro e fora da WaterAid para obter soluções sustentadas para a desigualdade, ao contrário de soluções a curto prazo

A WaterAid une-se aos esforços globais para assegurar o acesso duradouro e universal a ASH até 2030. A transformação a esta escala não pode ocorrer sem tornar a igualdade, a inclusão e os direitos numa responsabilidade de todos. Exige apoio a nível pessoal e profissional e mudança a nível organizacional e programático.

O que fazemos: Empenhamo-nos em adoptar processos de trabalho que incentivam a mudança sistémica e estrutural, em lugar de “soluções

rápidas”. Para este fim, é necessário abordar as raízes profundas das desigualdades e das deficiências dos sistemas de ASH e não apenas os sintomas isoladamente. É também necessário dar prioridade aos conhecimentos e especialização das pessoas que têm um contacto mais próximo com os locais em que ocorrem injustiças em matéria de ASH, de modo a apoiar as soluções correctas.

Como o fazemos:

- **Compreendemos e avaliamos os factores subjacentes que dão origem à exclusão e à marginalização** em matéria de ASH, incluindo, nomeadamente, a análise da economia política, as questões sociais e de género, os contextos e os domínios ambientais.
- **Investimos no entendimento e na resolução de preconceitos internos**, bem como da perpetuação de injustiças patriarcais, raciais, coloniais, geográficas e económicas na nossa organização, no nosso sector e nas nossas sociedades. Estas têm um impacto directo na nossa capacidade para garantir justiça em matéria de ASH.
- **Empenhamo-nos explicitamente no princípio de “evitar efeitos negativos”^v** através de uma melhor compreensão e atenuação do risco para qualquer pessoa ou grupo que seja influenciado pelo nosso trabalho. Tal inclui, nomeadamente, a abordagem de questões de salvaguarda e segurança no sector e interacções com a violência familiar ou baseada no género relacionada com a participação, a tomada de decisões ou o acesso a ASH ou com impacto nos mesmos.
- **Trabalhamos em parceria com organizações e grupos** que representam os marginalizados ou excluídos do ASH. Estes incluem, entre outros, organizações de mulheres e de pessoas com deficiência, jovens, grupos minoritários religiosos e étnicos, aglomerados populacionais informais e organizações de povos indígenas. Trabalhamos com estes a fim de compreender as barreiras estruturais e conceber intervenções que abordem as raízes profundas das desigualdades, tais como atitudes, tabus, estigma, racismo e patriarcado, bem como os desafios técnicos relacionados com factores espaciais.
- **Integramos o nosso compromisso para com a igualdade, a inclusão e os direitos em todo o espectro do nosso trabalho**, desde os nossos programas, comunicações, pesquisa de financiamentos e funções empresariais no âmbito dos programas nacionais, ao trabalho dos nossos parceiros e dos nossos membros.

O percurso

Estamos empenhados neste percurso conducente ao acesso sustentável e universal do ASH e reconhecemos que não existem soluções universais ou rápidas. Promoveremos uma mudança escalonada para nos aproximar deste objectivo.

O processo seguidamente resumido estabelece os passos e as mudanças graduais necessários para concretizarmos este desígnio. Estes passos foram adaptados à nossa organização e visam apoiar acções concretas.^{vi}

É importante notar que:

- Embora a redução das desigualdades possa ser difícil de quantificar, estas fases oferecem uma linguagem comum e um guia prático para reflectir e responder.
- O percurso nem sempre é linear e pode implicar estar presente em diferentes pontos ao mesmo tempo.
- A sua aplicação deve ser **contextualmente adaptável e flexível**.
- As fases podem sobrepor-se em várias áreas de trabalho na WaterAid.

Em que consiste na prática um percurso no sentido da transformação

Da estratégia à angariação de fundos, dos recursos humanos às equipas de programação e projecto, este processo de mudança escalonado proporciona um quadro prático para orientar a nossa abordagem aos desequilíbrios em termos de recursos, conhecimentos e poder em matéria de ASH.

O quadro na página 11 apresenta um exemplo ilustrativo do que pode ser um percurso no sentido de conseguir resultados mais potenciadores ou transformadores em diferentes fluxos de trabalho. Não se trata de uma lista exaustiva, mas sim de uma “amostra” para ajudar a visualizar o modo como as fases podem ser aplicadas. As fases podem ajudar a:

- Compreender em que ponto nos encontramos agora, o que estamos a alcançar e a forma como estamos a trabalhar.
- Criar ambição em relação ao ponto a que queremos chegar e quais os passos que temos de dar para lá chegar.

Prejudicial

A nossa responsabilidade

Evitamos causar danos analisando, aprendendo e redireccionando continuamente todos os nossos esforços.

Inclusivo



O nosso padrão mínimo

Concretizamos e defendemos sempre um ASH inclusiva que seja participativa e acessível.

Potenciador



A nossa abordagem

Esforçamo-nos por aprofundar os resultados; combatemos as relações desiguais em matéria de ASH; fomentamos parcerias relevantes e impulsionamos mudanças transformadoras internas.

Transformador

A nossa acção a longo prazo

Esforçamo-nos por transformar os desequilíbrios de poder que entram a igualdade, comprometendo-nos com uma acção profunda e de longo prazo.

vi. Estas etapas foram originalmente elaboradas a partir do “Gender Integration Continuum” criado pelo Grupo de Trabalho Interagências sobre Género (IGWG), financiado pela USAID. Disponível em: [igwg.org/wp-content/uploads/2017/05/FG_GendrIntegrContinuum.pdf](https://www.igwg.org/wp-content/uploads/2017/05/FG_GendrIntegrContinuum.pdf) (consultado em 14 de Janeiro de 2021). Foi utilizado pela primeira vez pela WaterAid Austrália e pelas consultoras Heather Brown e Katie Nicholls para ajudar a integrar o género e a inclusão no trabalho de reforços do sistema. Disponível em: washmatters.wateraid.org/publications/practical-guidance-gender-equality-strengthening-water-sanitation-hygiene-systems (consultado em 7 de Dezembro de 2020).

Inclusivo: **Estamos empenhados na inclusão**

A WaterAid está empenhada em assegurar que os serviços de ASH sejam sensíveis ao género e inclusivos e que satisfaçam as necessidades de todas as pessoas em todas as fases da vida.

Esforçamo-nos por garantir que as instalações de ASH em ambientes públicos e institucionais sejam projectadas com vista à obtenção de acesso universal e comprometemo-nos a alcançar as pessoas mal servidas para que as suas necessidades sejam compreendidas, orçamentadas e, em última instância, satisfeitas. Internamente, comprometemo-nos com abordagens organizacionais que permitam perspectivas diversas e pelas quais a equipa a todos os níveis seja responsável.

No nosso esforço para sermos inclusivos, devemos prestar atenção à diversidade de experiências e perspectivas entre qualquer “grupo”. Por exemplo, quando envolvemos pessoas com deficiência motora, é também necessário compreender as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência intelectual, mental e visual e auditiva, em lugar de assumir que todas as deficiências são iguais.¹³

Potenciador: **Estamos empenhados na capacitação**

Pretendemos avançar no sentido de obter resultados que capacitem as pessoas, os grupos e os lugares. Com este fim em vista, o nosso trabalho apoiará aqueles que enfrentam marginalização e discriminação para exprimir as suas opiniões, participar e aceder à informação.

Para tal, é necessário quebrar a dinâmica de poder e as barreiras sociais, institucionais e ambientais que impedem algumas pessoas de exprimir as suas opiniões ou de se envolver na tomada de decisões em matéria de ASH.

É necessário dar atenção à luta contra processos tendenciosos ou atitudes e estereótipos negativos, com impacto nas acções e experiências de ASH. Isto passa por abordar as lacunas de informação na tomada de decisões e na priorização do ASH.

Inclui a capacitação dos detentores de obrigações para responder às necessidades de ASH e dos utilizadores para concretizar os seus direitos, o que muitas vezes exige maior capacidade, tempo ou confiança de ambas as partes, bem como a parceria certa.

Transformador: **A nossa visão para ajudar a transformar os resultados**

A mudança transformadora contribui para um mundo em que as causas profundas da desigualdade em matéria de ASH, incluindo relações de poder desiguais, a atribuição iníqua de recursos, a participação deficiente de certos grupos ou indivíduos ou oportunidades de liderança limitadas, são activamente eliminadas. A programação transformadora passa por questionar funções, relações e normas prejudiciais a ASH e fora dela, criando mudanças sustentáveis e positivas que não possam ser facilmente revertidas.

Muitas vezes, é necessário “esquecer” o que já sabemos, alterando a nossa forma de pensar, e não apenas agir, para que a verdadeira igualdade seja duradoura e relevante. Tal inclui a igualdade entre o trabalho remunerado das equipas de trabalho de ASH e o trabalho não remunerado de ASH a nível dos agregados familiares. Aborda, interna e externamente, as componentes do sistema que sistematicamente discriminam com base no poder económico, no sexo, na cor, na origem étnica, na localização ou noutros factores.

Prejudicial: Estamos empenhados em “evitar efeitos negativos”

A “neutralidade” no trabalho de desenvolvimento é algo que não existe – ou estamos a reforçar as desigualdades e as estruturas de poder existentes ou a trabalhar para superá-las. Por conseguinte, a WaterAid nunca pretende aplicar abordagens prejudiciais. Comprometemo-nos a analisar os riscos, avaliando como e onde as nossas acções serão sentidas e identificando quaisquer consequências não intencionais. Por exemplo, reconhecemos que a capacitação das mulheres e das pessoas marginalizadas passa por questionar as normas e as estruturas de poder estabelecidas, o que acarreta riscos, sobretudo no contexto da violência generalizada contra as mulheres, as raparigas e as minorias de género, as tensões políticas ou religiosas ou o estigma em relação a determinados grupos. Para “evitar efeitos negativos”, a WaterAid irá:

- Analisar, documentar e responder aos riscos, incluindo a dimensão de salvaguarda.¹²
- Compreender e aplicar os princípios de “evitar efeitos negativos” na concepção e na execução, bem como através de verificações de segurança e protecção.
- Formular questões acerca de danos ou consequências não intencionais em protocolos de acompanhamento, avaliação e aprendizagem.
- Reflectir e reformular com base em riscos emergentes e em ciclos de feedback.

Exemplos de um percurso transformador de práticas

Prejudicial Para evitar danos, iremos:	Área de trabalho	Inclusivo (Fazer sempre) No nosso trabalho, veremos:	Potenciador (Procurar fazer) No nosso trabalho, queremos ver:	Transformador (Ambição) No nosso trabalho, esforçar-nos-emos por:
Evitar falar em nome de outras pessoas ou fazer suposições sobre as necessidades dos grupos. Pagamento justo e razoável de especialistas.	Parcerias com grupos de defesa de direitos ou representativos	Os grupos de defesa de direitos são consultados no caso de iniciativas fundamentais; uma relação contratual, mas de âmbito limitado.	Os grupos de defesa de direitos são parceiros; envolvidos na concepção conjunta ; a WaterAid remunera de forma justa, apoia o desenvolvimento organizacional e a participação nas instâncias de decisão.	As parcerias dos grupos de defesa de direitos que são de longo prazo, centradas em torno de alianças e da respetiva agenda de direitos. Trata-se de uma relação bilateral que dura para além dos projectos financiados.
Envolver ou consultar grupos de utilizadores, em particular, utilizadores em risco ou marginalizados, antes de construir ou planear actividades ou instalações.	Tecnologia ou infraestrutura de ASH	A tecnologia e a infraestrutura de ASH são sensíveis ao género e acessíveis e satisfazem as necessidades de todos em cada fase da vida.	A tecnologia de ASH e o processo de concepção de infraestruturas são parcial ou totalmente criadas em conjunto com os utilizadores ou os grupos de defesa de direitos. A voz do utilizador final é ouvida e orienta os requisitos de concepção.	Os padrões de ASH integram os princípios de concepção universal como não negociáveis . Os princípios de concepção sensíveis ao género e inclusivos das pessoas com deficiência são institucionalizados e apoiados através da atribuição de recursos e de regulamentação. A concepção e a localização são lideradas por utilizadores diversos.
Analisar e documentar riscos relacionados com desigualdades e poder. Compreender os princípios de “evitar efeitos negativos” relacionados com ASH e com o trabalho de desenvolvimento. Sistemas de feedback , salvaguarda e reclamação em vigor.	Pessoas: competências, atitudes e diversidade	Há uma reflexão em algumas funções sobre preconceitos ou atitudes internos. Reconhecer questões de raça, poder, sexismo e exclusão com base na incapacidade, na idade, na localização e no nível de instrução na nossa dinâmica de recrutamento e de equipa.	As equipas da WaterAid têm planos activos para combater e responder a preconceitos , atitudes racistas ou sexistas. As equipas têm um bom entendimento sobre o preconceito e como este se relaciona com as suas próprias funções e as suas equipas. A WaterAid fala e actua no sentido de superar narrativas coloniais e capacitar os especialistas mais próximos dos locais onde trabalhamos. Diversidade na tomada de decisões e equilíbrio de poder na WaterAid.	Todas as pessoas na WaterAid actuam para superar atitudes tendenciosas e desequilíbrios em termos de poder de decisão e privilégios. As narrativas coloniais são desmanteladas e são promovidas narrativas alternativas. A tomada de decisões é transferida para mais perto das comunidades que servimos e é mais reactiva à liderança e às soluções indígenas e contextualmente específicas. A diversidade reflecte-se em todas as áreas da WaterAid e a todos os níveis de gestão e decisão.
Trabalhamos a partir de uma perspectiva de direitos humanos, reconhecendo o papel dos detentores de obrigações e dos titulares de direitos.	Trabalhar com os governos: regional, nacional, subnacional; influenciando a estratégia, as políticas e os padrões de ASH	Reforçamos a consciencialização dos decisores sobre os direitos e as obrigações em matéria de ASH. Influenciamos políticas de ASH inclusivas e acessíveis . Influenciamos o financiamento do trabalho inclusivo e participativo em ASH .	Alteramos as atitudes e as acções dos decisores. Apoiamos o desenvolvimento de políticas, regulamentos e procedimentos de ASH baseados em direitos e sensíveis ao contexto para eliminar barreiras . Influenciamos o financiamento do trabalho de ASH que combata o estigma, os tabus ou a discriminação.	As atitudes e as acções dos decisores garantem igualdade e justiça para todos. Influenciamos os espaços de políticas em matéria de ASH para que constituam uma plataforma de transformação do poder . Modelos de financiamento sustentáveis/de longo prazo.

vii. Para obter mais informações sobre o Padrão do programa de qualidade crítico para o risco da WaterAid e os princípios de concepção universal, consultar a publicação *Padrões de qualidade do programa*¹.

Padrões do programa de qualidade

Os compromissos centrais devem ser interpretados em conjunto com a nossa abordagem programática e os *Padrões de qualidade do programa*^{1,viii} como a seguir se indica:

Padrões críticos para o risco

R5 Temos de garantir que **os serviços de ASH são sensíveis aos géneros, são inclusivos e satisfazem as necessidades de toda a gente em todas as fases da vida**. As instalações nas instituições públicas devem ser projectadas de modo a proporcionarem acesso universal.

Padrões de qualidade mínimos

- M1.2 Vamos influenciar e ajudar a elaborar **políticas nacionais e mudanças sistémicas** para promover **serviços de ASH sustentáveis e inclusivos**.
- M1.9 Os projectos de provisão de serviços **têm de ser sensíveis aos géneros, inclusivos e satisfazer as necessidades de toda a gente em todas as fases da vida**. Todas as instalações nas instituições públicas tal como escolas e instalações de assistência médica devem ser projectadas para proporcionar acesso universal.
- M2.1 **Vamos capacitar os cidadãos, reforçar as respectivas opiniões e aumentar a participação dos mesmos** no desenvolvimento de políticas e serviços de ASH. Vamos aumentar a capacidade dos mesmos de responsabilizar os garantes dos direitos.
- M2.2 Vamos encorajar e apoiar a participação **activa e significativa das pessoas** marginalizadas e excluídas.
- M2.3 Vamos promover **os direitos das mulheres e a igualdade dos géneros** nos nossos programas.
- M4.3 Vamos promover **instalações sanitárias diferenciadas segundo o género e inclusivas** nas instituições tais como escolas e instalações dos serviços de saúde, e nas latrinas públicas.
- M6.4 Vamos apoiar os provedores de serviços para que desenvolvam abordagens **específicas ao contexto, sensíveis aos géneros e inclusivas**, para servir as pessoas pobres das zonas urbanas.

Padrões de qualidade integrais: nível estratégico

- S2.1 O nosso objectivo é **capacitar as comunidades e as organizações da sociedade civil** para que reclamem os próprios direitos à água e ao saneamento, focando a atenção particularmente em alcançar as pessoas mais marginalizadas, excluídas e vulneráveis. Garantimos que os governos e o provedores de serviços são responsabilizados.
- S2.2 Vamos reconhecer que **os direitos vêm com responsabilidades**. Vamos garantir que as comunidades são capazes de gerir os próprios serviços, quando apropriado, e de praticar bons comportamentos de higiene.
- S2.3 Vamos usar **o ponto de vista do género** em todas as fases do nosso trabalho para garantir que as mulheres e as raparigas são capacitadas e beneficiam desse ponto de vista.
- S2.4 Vamos trabalhar com outros intervenientes para **divulgar conhecimentos e promover a igualdade e a não discriminação** no cumprimento dos direitos humanos à água e ao saneamento, com o objectivo de influenciar os governos e outros intervenientes do desenvolvimento e outros sectores para investir em reduzir as desigualdades em todos os sectores.
- S6.4 A nossa visão é ver **ASH ser integrado nos planos de desenvolvimento das cidades e cidades pequenas** para que haja serviços de água e saneamento inclusivos, económicos, sustentáveis e bem geridos para toda a gente, que promovam mudanças de comportamento sustentáveis até 2030.
- S7.4 Vamos **analisar continuamente os obstáculos que as pessoas e os grupos marginalizados enfrentam para terem acesso a serviços de ASH**, incluindo obstáculos físicos, institucionais e de atitude, e vamos analisar o poder e os direitos. Vamos abordar estes obstáculos através da nossa abordagem programática.
- S7.5 Vamos analisar os **aspectos do género** de todas as áreas do nosso trabalho.

12 viii. Embora cada área temática do nosso trabalho contenha um conjunto de normas próprias, torna-se necessário adoptar uma abordagem holística, cumprindo todas as normas relevantes do trabalho programático. Consultar a lista completa nos *Padrões de qualidade do programa*¹.

Padrões integrais: nível programático

- PG1.10 **Aceitabilidade.** Os serviços, em particular as instalações de saneamento e as actividades de promoção da higiene, devem ser culturalmente aceitáveis. Tal exigirá instalações **específicas do género que assegurem a privacidade e a dignidade.**
- PG2.1 Vamos procurar **reforçar a opinião e a participação dos cidadãos** nos planos políticos, e na implementação e monitorização dos serviços. O nosso objectivo é aumentar a capacidade de responsabilizar os responsáveis dos direitos por realizarem os direitos à água e ao saneamento.
- PG2.2 Vamos **apoiar as comunidades para que cumpram as próprias responsabilidades** para ajudar a gerir os serviços e a praticar bons comportamentos de higiene.
- PG2.3 Vamos encorajar a **participação activa e significativa das pessoas marginalizadas e excluídas** através do ciclo dos programas. Vamos lutar com eles, e não por eles.
- PG2.4 Vamos promover **os direitos das mulheres e a igualdade** dos géneros nos nossos programas.
- PG2.5 Vamos estabelecer medidas para **reduzir os riscos para as crianças** que possam surgir do programa, em conformidade com os procedimentos de salvaguarda das crianças da WaterAid.
- PG4.2 Vamos encorajar a provisão de saneamento **inclusivo e sustentável nas instituições e nos locais públicos**, trabalhando através de sectores e sempre através de sistemas governamentais.
- PG4.6 Vamos **innovar através do nosso trabalho**, explorando abordagens e tecnologias prometedoras, modos de capacitar as comunidades para que exijam saneamento, e oportunidades para parcerias estratégicas. Vamos garantir que as nossas inovações são equitativas e inclusivas.
- PG6.1 Vamos adoptar uma abordagem a **nível de cidade ou de cidade pequena** para melhorar o acesso a ASH seguro nas zonas urbanas, tendo em conta todas as questões de desenvolvimento associadas (tal como a propriedade da terra) de modo que as autoridades urbanas possam planear, prover e monitorizar serviços de ASH inclusivos, económicos e sustentáveis para toda a população até 2030.
- PG6.2 Os nossos princípios orientadores relativos aos programas urbanos consistem em assegurar que os serviços a nível das **idades/vilas sejam inclusivos para todos.**

- PG6.3 A nossa visão é que as **autoridades urbanas sejam capazes de planear, prover e monitorizar** serviços de ASH inclusivos, económicos e sustentáveis para toda a gente até 2030.
- PG7.1 Trabalharemos com os governos nacionais e locais para **identificar e analisar desigualdades de acesso, garantir que os investimentos sejam direccionados para resolver desigualdades individuais** relevantes em todos os países, como as que se baseiam no sexo, género, idade, **deficiência** e condições de saúde, impondo restrições de acesso a saneamento nas habitações e fora destas (nomeadamente, nas escolas, nos sanitários públicos e nos locais de trabalho).

Padrões integrais: nível de projecto

- PJ1.7 Vamos garantir que **os serviços de ASH são sensíveis aos géneros, inclusivos e satisfazem as necessidades de todas as pessoas** em todas as fases da vida. Todas as instalações nas instituições públicas devem ser projectadas para acesso universal.
- PJ2.1 Vamos trabalhar com os membros das comunidades rurais e os residentes das povoações urbanas pobres e informais para **garantir que as suas opiniões são ouvidas** quando se projectam, implementam ou monitorizam serviços novos, de modo a garantir que as necessidades das mesmas são abordadas.
- PJ2.2 Vamos apoiar as comunidades **para que responsabilizem** as pessoas responsáveis por garantir o acesso a ASH.
- PJ3.2 Vamos promover **instalações inclusivas para lavagem de mãos em grupo** com água e sabão nas escolas e instalações para lavagem de mãos com agentes de limpeza relevantes nas **instalações dos serviços de saúde.**
- PJ3.6 Vamos usar **ferramentas, materiais, métodos, actividades e produtos de promoção da higiene acessíveis, adaptados ao contexto, socialmente apropriados e fáceis de usar. Todas as opções de hardware de higiene serão inclusivas.**
- PJ4.1 Vamos promover **instalações sanitárias diferenciadas segundo o género e inclusivas**, nas instituições, tais como escolas e instalações dos serviços de saúde.
- PJ6.2 Vamos apoiar as empresas de serviços de água e as autoridades municipais para que desenvolvam abordagens que sejam **inclusivas, económicas e flexíveis para as pessoas pobres.**

Glossário

Abordagem baseada nos direitos humanos

Uma abordagem baseada nos direitos humanos em matéria de ASH procura mudar a relação entre os intervenientes a nível de ASH e as pessoas em situação de vulnerabilidade, pobreza ou exclusão de uma relação de caridade e impotência numa relação de obrigação e direitos. A adopção desta abordagem garante que todas as pessoas sejam plenamente reconhecidas como parte de qualquer solução de ASH.²⁰

Adaptação razoável

Modificações e ajustamentos necessários e apropriados que não implicam um ónus desproporcionado ou excessivo. Tal inclui processos de adaptação e/ou prestação de apoio razoável para permitir a participação relevante de todas as pessoas.¹⁴

Barreiras

Trata-se das barreiras que entram a garantia dos direitos a ASH e procuram eliminá-los.¹⁴ Incluem:

- **Barreiras ambientais** em contextos naturais ou edificados, tanto em termos da forma como as coisas são construídas como da forma como a informação é transmitida.
- **Barreiras institucionais** criadas por leis, políticas, tradições e práticas culturais e políticas empresariais.
- **Barreiras em matéria de atitudes** resultantes de normas sociais, crenças culturais, preconceito, comportamentos e linguagem.

Capacitação

A capacitação é um processo de transformação de relações de poder, alcançada por pessoas individuais ou grupos de pessoas, como as mulheres, que tomam consciência da situação sistémica e dos desequilíbrios de poder com que se deparam, e de disponibilização de apoio para que os questionem e modifiquem. Inclui o aumento da autoconfiança e da representação, bem como ter opções e controlo sobre os recursos.

Concepção universal

“Concepção universal” significa a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços para que sejam utilizados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de concepção especializada.²⁴

Deficiência

Trata-se do problema de saúde física, sensorial, intelectual e/ou mental com que uma pessoa nasceu ou que adquiriu através de lesão, acidente ou outra causa.

Desigualdades interseccionais ou desvantagem interseccional

A interseccionalidade refere-se à sobreposição de identidades sociais e aos sistemas de opressão, domínio e/ou discriminação relacionados. A ideia é que múltiplas identidades se intersectam para criar um todo diferente das identidades constituintes. É um termo originalmente inventado pela socialista feminista e defensora dos direitos civis americana Kimberlé Crenshaw em 1989.²¹

Discriminação

Qualquer distinção, exclusão ou restrição cuja finalidade ou efeito é impedir ou reduzir a capacidade de uma pessoa para usufruir ou exercer os seus direitos humanos numa base de igualdade com os outros.¹⁵

Exclusão social, vulnerabilidade e marginalização

O dicionário Oxford define **marginalização** como “tratamento de uma pessoa, grupo ou conceito como insignificante ou periférico”. A marginalização da sociedade convencional resulta na **exclusão** deliberada ou inadvertida de vários tipos, incluindo poder, oportunidades e benefícios conferidos por políticas, programas e serviços. Pelo seu lado, tal resulta em **vulnerabilidades**, incluindo riscos para a saúde, a protecção e a segurança.

Evitar efeitos negativos

A abordagem de “evitar efeitos negativos” é adoptada sob várias formas para ajudar a centrar os nossos esforços na protecção contra impactos potencialmente nocivos das intervenções, concepções ou abordagens de desenvolvimento, bem como na sua prevenção e atenuação.¹⁶ Reconhece-se que, graças a desequilíbrios de poder e de oportunidades na sociedade, que também se reflectem nos sistemas de ASH, a não resolução das desigualdades reforça-os e replica-os inevitavelmente. É sempre necessário adoptar uma abordagem de “evitar efeitos negativos” pró-activa.¹⁷

Igualdade e equidade

A **igualdade** ocorre quando todas as pessoas têm os mesmos direitos e prerrogativas económicos, sociais, culturais, civis e políticos. Para alcançar a igualdade, diferentes grupos de pessoas poderão requerer tratamento diferente, dado que enfrentam diferentes situações consoante sejam privilegiados ou desfavorecidos. Enquanto a igualdade é um resultado, a **equidade** refere-se aos processos para alcançar este resultado, que podem exigir abordagens diferentes com grupos diferentes, a fim de responder às suas diferentes necessidades, interesses, capacidades e situação e circunstâncias socioeconómicas.¹⁴

Incapacidade

A incapacidade resulta da interacção entre a incapacidade de uma pessoa e as barreiras ambientais, sociais e institucionais que enfrenta.

Inclusão

A inclusão é simultaneamente um processo (quem é incluído na tomada de decisões, juntamente com como, porquê e para que fim) e um resultado (o modo como os resultados do desenvolvimento, incluindo a prosperidade, o bem-estar e os bens e serviços públicos, são distribuídos e partilhados).¹⁸ Significa conduzir acções intencionais, incluindo a identificação e eliminação das barreiras que entravam uma participação eficaz e plena e a inclusão na sociedade, procurando reparar as desvantagens enfrentadas por grupos específicos.¹⁴

Minorias sexuais e de género

Minorias de género refere-se a pessoas cuja identidade ou expressão de género não se enquadra nas categorias cis-normativas de “feminino” ou “masculino”. **Minorias sexuais** refere-se a pessoas cuja orientação sexual não se encaixa na norma heterossexual.

Modelo social de deficiência

O modelo social de deficiência centra a atenção não apenas na resposta às necessidades individuais das pessoas com deficiência ou no seu “diagnóstico médico”, mas na eliminação das barreiras que enfrentam, capacitando-as para reivindicar os seus direitos e responsabilizar os detentores de obrigações, introduzindo mudanças sistémicas de atitudes, comportamentos, políticas e leis duradouras.²³

Normas de género

As normas de género correspondem a um conjunto de crenças e regras dominantes, determinadas por uma sociedade ou grupo social em relação aos tipos de funções, interesses, comportamentos e contributos esperados dos géneros masculino, feminino e outros géneros. Assentam em tradições e sistemas de valores e podem transformar-se ao longo do tempo.¹⁹

Participação

Participação significa que as pessoas se envolvem nos processos sociais, económicos, políticos e culturais que afectam as suas vidas. A participação é reconhecida como um direito. Para concretizar a igualdade, esta deve ser relevante, apropriada e permitir a apropriação.²²

Patriarcado

Sempre que “homem” ou “masculino” é privilegiado em relação a “mulher” ou “feminino”. Estruturas e ideias culturais, políticas e sociais que favorecem, directa ou indirectamente, os homens e têm como resultado que as mulheres ou alguém não identificado como homem/masculino tenha um estatuto inferior e lhe seja negada a igualdade.

Reforço do sistema

O reforço do sistema significa compreender que a ASH existe em sistemas complexos com muitas partes componentes e em diferentes contextos sociais, económicos, políticos e ambientais.

Salvaguarda

A salvaguarda corresponde à responsabilidade que as organizações têm de garantir que o seu pessoal, representantes associados e programas “evitem efeitos negativos”. A salvaguarda das pessoas inclui, entre outros, a protecção contra assédio, assédio sexual, intimidação ou ciberperseguição, discriminação, exploração ou abuso, bem como a protecção de crianças e adultos vulneráveis.¹²

Referências

- WaterAid (2018). *Padrões de qualidade dos programas*. Disponível em: washmatters.wateraid.org/publications/quality-programme-standards (consultado em 27 de Julho de 2020).
- Oxfam (2020). *Achieving Sustainable Development Goals 5 and 6: The case for gender-transformative water programmes*. Disponível em: policy-practice.oxfam.org.uk/publications/achieving-sustainable-development-goals-5-and-6-the-case-for-gender-transformat-620967 (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- ODI/ WaterAid (2017). *Relatório de síntese "Como reduzir as desigualdades de acesso a ASH"*. Disponível em: odi.org/sites/odi.org.uk/files/resource-documents/11604.pdf (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- OMS/UNICEF (2019). *Progress on household drinking water, sanitation and hygiene 2000-2017. Special focus on inequalities*. Disponível em: who.int/water_sanitation_health/publications/jmp-report-2019/en/ (consultado em 8 de Dezembro de 2019).
- Nações Unidas, Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais (2015) *The World's Women 2015: Trends and Statistics*. Disponível em: unstats.un.org/unsd/gender/downloads/worldswomen2015_report.pdf (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- JMP Gender in WASH Conceptual Framework (versão preliminar), 2020.
- WaterAid (2020). *Reforço do sistema para serviços de água, saneamento e higiene (ASH) inclusivos que transformem a vida das pessoas: experiências práticas do programa SusWash*. Disponível em: washmatters.wateraid.org/publications/suswash-system-strengthening-for-inclusive-lasting-water-sanitation-hygiene (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- WaterAid (2015). *A nossa estratégia global 2015-2020*. Disponível em: wateraid.org/uk/publications/our-global-strategy (consultado em 7 de Dezembro de 2020).
- WaterAid (2019). *Reduzir as desigualdades através do acesso universal à água, ao saneamento e à higiene*. Disponível em: washmatters.wateraid.org/sites/g/files/jkxooof256/files/reducing-inequalities-through-universal-access-to-water-sanitation-and-hygiene_0.pdf (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- WaterAid (2019). *Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 6 como viabilizador crítico: documentos sobre políticas para o Fórum Político de Alto Nível da ONU de 2019*. Disponível em: washmatters.wateraid.org/publications/sustainable-development-goal-6-as-a-critical-enabler-policy-briefs-for-the-un-high (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- Make Rights Real (2020). *The human rights to water and sanitation*. Disponível em: human-rights-to-water-and-sanitation.org/hrbackground/ (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- WaterAid (2020). *Salvaguarda na WaterAid*. Disponível em: wateraid.org/uk/safeguarding-at-wateraid (consultado em 15 de Dezembro de 2020).
- Commission for Architecture and the Built Environment (2006). *The principles of inclusive design. (They include you.)*. Disponível em: designcouncil.org.uk/sites/default/files/asset/document/the-principles-of-inclusive-design.pdf (consultado em 7 de Dezembro de 2020).
- WaterAid (2018). *Compreender e abordar a igualdade, a não discriminação e a inclusão no trabalho sobre a água, o saneamento e a higiene (ASH) – Conjunto de ferramentas*. Disponível em: washmatters.wateraid.org/sites/g/files/jkxooof256/files/equality-non-discrimination-and-inclusion-in-wash-a-toolkit.pdf (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- Special Rapporteur, de Albuquerque C (2014). *Handbook on realizing the human rights to water and sanitation*. Disponível em: ohchr.org/en/issues/waterandsanitation/srwater/pages/handbook.aspx (consultado em 15 de Dezembro de 2020).
- Humanity and Inclusion (Operations Division), F3E (2018). *Incorporating the principle of "Do No Harm": How to take action without causing harm - Reflections on a review of Humanity & Inclusion's practices*. Disponível em: alnap.org/system/files/content/resource/files/main/donoharm_pe07_synthesis.pdf (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- Water for Women/SND/Australian Aid (2020). *Learning Brief: 'Do No Harm' for inclusive WASH: working towards a shared understanding*. Disponível em: waterforwomenfund.org/en/learning-and-resources/resources/GSI/WfW-SNV-Learning-Brief_Systems-Strengthening_Do-No-Harm_FINAL.pdf (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- Rocha Menocal A (2020). *Why does inclusion matter?: Assessing the links between inclusive processes and inclusive outcomes*. Documentos de Trabalho da OCDE sobre Cooperação para o Desenvolvimento, n.º 71. Disponível em: doi.org/10.1787/22220518 (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- Outright Action International (2019). *Acronyms explained*. Disponível em: outrightinternational.org/content/acronyms-explained (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- WaterAid (2017). *Orientações para incorporar e integrar uma abordagem baseada nos direitos humanos nos programas da WaterAid*. Disponível em: washmatters.wateraid.org/publications/embedding-and-integrating-a-human-rights-based-approach (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- UNICEF (2017). *Gender Equality: Glossary of Terms and Concepts, Delegação Regional da UNICEF para o Sul da Ásia, 2017*. Disponível em: unicef.org/rosa/media/1761/file/Gender%20glossary%20of%20terms%20and%20concepts%20.pdf (consultado em 15 de Dezembro de 2020).
- Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (2018). *Guidelines for States on the effective implementation of the right to participate in public*. Disponível em: ohchr.org/Documents/Issues/PublicAffairs/GuidelinesRightParticipatePublicAffairs_web.pdf (consultado em 15 de Dezembro de 2020).
- WaterAid (2018). *Compreender e abordar a igualdade, a não discriminação e a inclusão no trabalho sobre a água, o saneamento e a higiene (ASH) – Conjunto de ferramentas*. Disponível em: washmatters.wateraid.org/sites/g/files/jkxooof256/files/equality-non-discrimination-and-inclusion-in-wash-a-toolkit.pdf (consultado em 8 de Dezembro de 2020).
- Nações Unidas, Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais. *Convention on the Rights of Persons with Disabilities (CRPD). Article 2 – Definition*. Disponível em: un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities/article-2-definitions.html (consultado em 7 de Janeiro de 2020).

Recursos

- WaterAid (2017). *Orientações para incorporar e integrar uma abordagem baseada nos direitos humanos nos programas da WaterAid*.
- WaterAid (2018). *Compreender e abordar a igualdade, a não discriminação e a inclusão no trabalho sobre a água, o saneamento e a higiene (ASH)*.
- House S, Mahon T, Cavill S (2012). *Menstrual hygiene matters: A resource for improving menstrual hygiene around the world*. WaterAid/Consórcio SHARE.
- House S, Ferron S, Sommer M, Cavill S (2014). *Violence, Gender & WASH: A Practitioner's Toolkit. Making Water, sanitation and hygiene safer through improved programming and services*. WaterAid/Consórcio SHARE.
- WaterAid (2017). *Manual para facilitar o diálogo entre as homens e mulheres nas comunidades: explorar os aspectos de género em matéria de água, saneamento e higiene na comunidade*.
- Disability Inclusive WASH in System strengthening: How can we do it better*.
- Programa de monitorização conjunta da OMS/WHO (2019). *Progress on household drinking water, sanitation and hygiene 2000-2017. Special focus on inequalities*.
- Realising the human rights to water and sanitation: A handbook by the UN Special Rapporteur Catarina De Albuquerque* (2014).

Esta publicação deve ser referenciada como: WaterAid (2021). *Enquadramento em matéria de igualdade, inclusão e direitos*. Disponível em: washmatters.wateraid.org/publications/equality-inclusion-and-rights-framework

Como trabalhamos e organizamos o nosso conhecimento

Este enquadramento faz parte de um conjunto de documentos que define a forma como trabalhamos e organizamos o nosso conhecimento, conforme ilustrado abaixo. O pessoal da WaterAid pode encontrar este enquadramento e os documentos relacionados na nossa página da intranet, KnowledgeNet, que está estruturada da mesma forma.

As nossas metas estratégicas	Serviços sustentáveis	Integração	Igualdade	Higiene
Quem tentamos servir	Os mais pobres e mais marginalizados			
Áreas em que trabalhamos	Água	Saneamento		Higiene
Princípios transversais	Direitos humanos	Sustentabilidade	Igualdade e inclusão	Parceria
Onde trabalhamos	Cidades grandes e vilas	Vilas, cidades pequenas e centros em crescimento	Regiões rurais e remotas	A nível global e regional
Como tornamos a mudança realidade	O nosso papel e como trabalhamos			
	Fortalecimento e capacitação de sistemas	ASH noutros sectores	Mudança de comportamentos em relação à higiene	
Conceitos da realização do projecto	Delinear conceitos da realização do projecto			

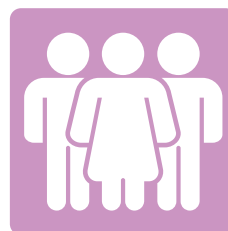
A WaterAid considera que o acesso a ASH é um direito humano. A nossa visão para todas as pessoas, em todos os lugares, terem acesso a água limpa, sanitários condignos e boa higiene é sustentada por um compromisso em eliminar as desigualdades em matéria de ASH.

Este objectivo depende da eliminação das barreiras sistémicas que colocam restrições às pessoas que sofrem o maior impacto de resultados ou serviços de ASH deficientes – barreiras muitas vezes semelhantes às enfrentadas no acesso a outros direitos humanos fundamentais.

O presente enquadramento estabelece a abordagem da WaterAid ao entendimento, ao combate e, em última instância, ao contributo para a eliminação destas desigualdades. Define a nossa posição, âmbito, princípios e abordagem em que a organização se baseia para promover mudanças internas e externas mais profundas para alcançar resultados de ASH sustentáveis e transformadores para todos.

Capa, em cima: Bertha, 23 anos, falando em nome da sua comunidade, na reunião da Comissão Parlamentar Mista, com as pessoas de Kapyanga, Kasungu, Malawi, Abril de 2017.

Capa, em baixo: Roster e o marido Offord, após extraírem água de um furo na aldeia de Chikuni, Monze, Zâmbia, Novembro de 2016.



● Lilian, 13 anos, aluna da Escola Primária de Trans Ekulu River, à porta das instalações sanitárias para raparigas, na comunidade de Trans Ekulu River, Estado de Enugu, Nigéria, Outubro de 2018.



WaterAid/Tom Saater

Visite washmatters.wateraid.org



A WaterAid é uma organização registada sem fins lucrativos: Austrália: ABN 99 700 687 141. Canadá: 119288934 RR0001. Índia: U85100DL2010NPL200169. Suécia: Org.nr: 802426-1268, PG: 90 01 62-9, BG: 900-1629. Japão: 特定非営利活動法人ウォーターエイドジャパン(認定NPO法人) A WaterAid Japão é uma sociedade de interesse público sem fins lucrativos (sociedade com certificação NPO). Reino Unido: 288701 (Inglaterra e País de Gales) e SC039479 (Escócia). EUA: A WaterAid América é uma organização sem fins lucrativos com o estatuto 501(c) (3).